

Crianças de 5 anos são as que mais foram a óbito por covid-19, aponta levantamento

Cartórios registraram 324 mortes de crianças de 5 a 11 anos por covid-19 desde o início da pandemia. Recentemente, a Anvisa aprovou a vacinação para essa faixa etária, mas a imunização ainda não teve início no país

3 min de leitura

• SABRINA ONGARATTO

11 JAN 2022 - 12H31 ATUALIZADO EM 11 JAN 2022 - 14H31

Desde o início da pandemia, um total de 324 **crianças com idades entre 5 e 11 anos morreram** em decorrência da covid-19 no Brasil. E as mais afetadas foram aquelas de 5 anos, com 65 mortes registradas, seguida pelas que tinham 6 anos, com 47 registros. Logo depois, estão as de 7 e 11 anos, ambas com 46 óbitos registrados. Já as crianças de 10 anos totalizaram 43 óbitos, as de 9, 40 óbitos, e as de 8, 37 mortes. Foram 162 falecimentos de crianças do sexo masculino e 162 do sexo feminino. O levantamento foi divulgado pelos Cartórios de Registro Civil brasileiros e leva em conta os óbitos que ocorreram no período de março de 2020 à primeira semana de janeiro de 2022.

+ Alta nos casos de covid-19 e gripe: é seguro que as crianças voltem às aulas presenciais, mesmo sem a vacina?



(Foto: Pexels)

SAIBA MAIS

SP pretende vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a covid em três semanas
Vacinas para crianças chegam ao Brasil na segunda quinzena de janeiro,
diz ministro da Saúde

O ano de 2021 registrou o maior número de óbitos em crianças cuja causa mortis consta como covid-19 (174), enquanto que, em 2020, foram 150. Na primeira semana de janeiro de 2022, não foram contabilizados óbitos por covid-19 de crianças nessa faixa etária, embora os Cartórios de Registro Civil tenham o prazo legal de até 10 dias para enviar os dados ao Portal da Transparência do Registro Civil.

Entre os Estados brasileiros, São Paulo respondeu percentualmente por 22,8% dos óbitos de crianças nesta faixa etária, seguido por Bahia (9,3%), Ceará (6,8%), Minas Gerais (6,5%), Paraná (6,2%), Rio de Janeiro (5,9%) e Rio Grande do Sul (4%). Amapá, Mato Grosso e Tocantins foram as unidades que registraram o menor número de mortes na faixa etária.

“Os números compilados pelo Portal da Transparência, que disponibilizam os óbitos registrados em Cartórios de Registro Civil do Brasil como forma de informar a sociedade sobre o atual estágio da pandemia, mostram que, embora reduzidos, os óbitos de crianças fazem parte deste triste momento que estamos vivendo, e que a vacinação é o melhor caminho para que vidas sejam salvas e para que a doença, propagada pelas novas variantes, seja menos fatal a quem já estiver imunizado”, disse Gustavo Renato Fiscarelli, presidente da Arpen-Brasil.

Outras causas

As estatísticas fazem parte do [**Portal da Transparência do Registro Civil**](#), uma base de dados que reúne as informações de nascimentos, casamentos e óbitos registrados pelos 7.663 Cartórios brasileiros, administrada pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ArpenBrasil).

Ainda segundo a pesquisa, foram registradas 77 mortes nessa mesma faixa etária em razão de

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), outras 30 por causas indeterminadas e 57 por morte súbita. Contabilizando todas as mortes por causas naturais no Brasil, a faixa etária entre 5 e 11 anos teve 5.562 óbitos, sendo 2.776 em 2020 e 2.766 em 2021 – e 20 na primeira semana de janeiro de 2022.

Vacinação das crianças

No início deste mês, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que as vacinas contra a covid-19 para crianças de 5 a 11 anos chegarão ao Brasil na segunda quinzena deste mês. "Na segunda quinzena de janeiro, as vacinas (para crianças) começam a chegar e serão distribuídas, como nós temos distribuído", afirmou Queiroga, após evento no Ministério da Saúde.

A vacina para a população pediátrica, fabricada pela Pfizer, foi **aprovada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no dia 16 de dezembro**. Vale lembrar que o imunizante destinado aos pequenos possui características diferentes e vem em uma embalagem com tampa laranja.

Ainda segundo o MS, a vacinação dos pequenos iniciará pelas crianças de 11 anos. Em entrevista à CRESCER, o pediatra e infectologista Renato Kfourri, vice-presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), explica: "Quando você olha as formas graves de covid-19, em geral, os extremos da pediatria são os que tem 2,3 vezes mais riscos de hospitalização e morte: os menores de 2 anos e os maiores de 11.

Então, a escolha de começar pelos mais velhos é prudente e, além disso, o intervalo entre a vacinação dos mais velhos e os mais novos será pequeno, de no máximo dois meses", diz. "O que seria importante era iniciar por comorbidades, mas pulverizar as doses complica muito a logística, então, adotar a vacinação pela idade, certamente facilitará a organização", finaliza.